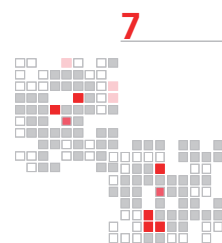


Práticas, discursos, processos e produtos da comunicação digital: abordagens latino-americanas

Como em todo o globo, a crescente e constante digitalização da vida é algo que também permeia as relações sociais, culturais, políticas, econômicas e comunicativas da América Latina. Todavia, a singularidade aqui exposta recai justamente sobre o quão particular é o olhar investigativo latino-americano acerca das mais diversas práticas, discursos, processos e produtos da comunicação digital. Dessa forma, organizado por Jorge Alberto Hidalgo Toledo, Mágda Rodrigues da Cunha e Daniel Barredo Ibáñez, o dossiê da edição n. 34 da *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación* é intitulado “Teorias e epistemologias da comunicação digital na América Latina”. O dossiê é composto por nove artigos apresenta discussões que possibilitam pensar como a cultura digital modela e reconfigura a Sociedade do Conhecimento e da Participação, algo que já é chamado nos setores produtivos da economia e na academia como a Quarta Revolução Industrial.

Seguindo esta linha de raciocínio, o artigo *Significados da ‘digitalização’ ou de um paradoxal estado entre materialidade e imaterialidade*, escrito por Eli Borges Jr., inicia as discussões trazendo ao centro do debate a presença hipertrofiada das tecnologias digitais na vida cotidiana e os processos de digitalização em relação às questões materiais e imateriais na comunicação. Por sua vez, Luan Matheus dos Santos Santana e Juliana Fernandes Teixeira abordam o uso de tecnologias móveis para produção e acesso a variados conteúdos jornalísticos latino-americanos em *O jornalismo e a mediação pelos dispositivos móveis: uma reflexão teórica a partir da América Latina*. Já o trabalho *A informação sobre a democratização da comunicação no blog do Intervozes na revista Carta Capital*, apresenta as reflexões de Caroline Kraus Luvizotto, Carlo José Napolitano e Ana Carolina Trindade, a partir da metodologia da Análise de Conteúdo, sobre como se dá a presença do tema da democratização da comunicação nas matérias publicadas no veículo em estudo.

Dando sequência às discussões, João Vicente Ribas e Ana Carolina Escosteguy, por meio de um relato de experiência, adentram o campo de inter-relação entre imagens fotográficas, tecnologia e processos metodológicos de investigação empírica no artigo *Produção de imagens na pesquisa de campo: a fotografia no estudo de práticas com TICs*. Caminhado em direção aos estudos de consumo e às redes sociais, o trabalho *A publicidade no contexto das postagens efêmeras no Instagram: uma revisão integrativa*, coescrito por Danielle Correia Neves Abreu e Juciano de Sousa Lacerda, insere a problemática das imagens temporárias dos *stories* pela ótica da



publicidade e do universo das marcas. *Novas práticas de linchamento virtual: fachadas erradas e cancelamento de pessoas na cultura digital*, de autoria de Fellipe Sá Brasileiro e Jade Vilar de Azevedo, busca compreender como a cultura do cancelamento ocorre na contemporaneidade ao propor a retirada da atenção e validação social de celebridades e pessoas comuns nas ambiências digitais.

Ao localizar a cultura do *streaming* como um espaço de extrema relevância aos estudos de inovação digital, em *Streaming e a explosão da multiplicidade da oferta: desafios e estratégias para o setor no Brasil*, Chalini Torquato discute como a tecnologia *Over The Top* (OTT) se entrecruza aos referenciais teóricos da Economia Política da Comunicação. Em *Modos de alfabetización digital de maestras rurales en tiempos del agronegocio*, Edgardo Luis Carniglia procura responder à questão: “¿Cómo se alfabetizan en los modos, medios y géneros de la comunicación digitalizada las docentes que deben alfabetizar a los niños de la escuela rural primaria y pública de la pampa argentina durante la transición digital?”. Encerrando o dossiê, o artigo *Práticas de leitura e seus registros na internet: novas possibilidades para a história da leitura*, escrito por Paulo Henrique Oliveira, investiga como as ações de leitores que têm registrado o seu ato de ler na internet acabam por se tornar evidências e fontes para o estudo da História da Leitura.

Na seção de Artigos Livres, o leitor encontrará quatro trabalhos. O primeiro deles, intitulado *Comunicación mediática fallida tras Huracán María: creación de modelo de mediación circunvente*, traz as proposições teórico-práticas de Wanda Reyes Velázquez e Haydeé Seijo Maldonado para um repensar dos processos de comunicação massiva e a necessidade de um novo modelo midiático que consiga conectar governos e cidadãos em momentos de crises atmosféricas. Por outra via, Viktor Danko Perkusich Novaes e Luis Antonio Vadico apresentam temáticas como a relação da humanidade com a natureza e a dificuldade de manter uma ética pacifista por meio do cinema de animação oriental em *A metáfora do comportamento japonês após a Segunda Guerra Mundial presente no filme “O Serviço de Entregas da Kiki” (1989) de Hayao Miyazaki*.

Outra importante reflexão desta seção é trazida por Neli Fabiane Mombelli em *Ao sul de um movimento: recorte de uma historiografia do documentário brasileiro*, artigo no qual a autora faz um levantamento da produção e da circulação de filmes documentários tendo como recorte o Sul do Brasil, isto é, um olhar à parte do eixo Rio-São Paulo. Finalmente, em *Discurso de divulgação científica: efeitos de sentido sobre a fosfoetanolamina sintética no Brasil*, Marluza da Rosa e Antônio Inácio dos Santos de Paula abordam a correlação entre os pressupostos teóricos da Análise do Discurso e o jornalismo voltado à divulgação científica sobre a polêmica “pílula do câncer” em reportagens televisivas brasileiras.

A cargo de Jorge Alberto Hidalgo Toledo, Mágda Rodrigues da Cunha e Daniel Barredo Ibáñez, as seções Entrevista e Estudo da atual edição também contribuem para a temática central deste número. “*Los nuevos, nuevos objetos*” y la materialidad de la investigación de la cultura digital en américa latina. Entrevista al Dr. Carlos Scolari”, traz o pesquisador argentino refletindo acerca de como os estudos midiáticos voltados ao digital têm se mostrado um importante campo de leitura teórica e metodológica no nosso continente. No que diz respeito à seção Estudo, destacamos a visão panorâmica do cenário acadêmico regional em relação às investigações sobre o digital em *Desafíos de la investigación sobre cultura digital en América Latina. Encuadres para un debate epistemológico*.

Por fim, o leitor terá contato com duas resenhas: a primeira escrita por Jorge Alberto Hidalgo Toledo e a segunda por Edgar Rebouças. No texto de Hidalgo, intitulado *Quién se oculta en mi avatar?*, o livro resenhado é “*Estética de la interacción visual: La imagen-avatar y performance en las redes sociales*”

(Sánchez Martínez, 2020). A resenha faz referência ao entendimento da imagem como o paradigma primordial dos estudos sobre interação no *continuum* entre as atividades *on* e *off* da sociedade digital. Já a obra “Existe democracia sem verdade factual?”, de autoria do professor brasileiro Eugênio Bucci (2019), é o foco da resenha de Rebouças em *Uma inquestionável e inconveniente verdade factual*. Em seu texto, Rebouças relembra o quão valioso é o entrelaçamento discursivo entre a filosofia política e os estudos comunicacionais na compreensão dos cotidianos e atuais fenômenos sobre a desinformação.

Reiteramos aqui o nosso especial agradecimento a Jorge Alberto Hidalgo Toledo, Mágda Rodrigues da Cunha e Daniel Barredo Ibáñez pelo trabalho de organização deste dossiê e, igualmente, estendemos a gratidão a todas as pessoas que ajudaram a construir a edição de n. 34 da *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*.

Desejamos uma ótima leitura!

Margarida Maria Krohling Kunsch
Maria Cristina Palma Mungiolli
Anderson Lopes da Silva